



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

SAÚDE PÚBLICA E COINFEÇÃO DA TUBERCULOSE E HIV/AIDS - SÉRIE TEMPORAL DE 10 ANOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

GOTO, J. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); WAKAYAMA, B. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MACHADO, A. C. B. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GARBIN, A. J. S. (UNIFAI – Centro Universitário de Adamantina); GARBIN, C. A. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Odontologia Preventiva e Social

A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa, de grande relevância à saúde pública, visto seus elevados índices de letalidade, e pela possibilidade da coinfeção com o HIV/AIDS. Estima-se que de toda a população tuberculosa, cerca de 10% estará simultaneamente infectada pelo vírus da imunodeficiência humana, que devido sua condição sistêmica, a probabilidade do duplo contágio é 37 vezes maior que da população geral. Dessa forma, ao considerar a vulnerabilidade deste grupo de risco, e o seu impacto em toda a estrutura e contexto social, o objetivo deste estudo foi dimensionar a prevalência da coinfeção tuberculose e HIV/AIDS no estado de São Paulo no período de 2007 á 2017 e investigar seus principais determinantes sociais. Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários e abordagem quantitativa dos casos confirmados de coinfeção de Tb e HIV/AIDS. Foram utilizados os registros do SINAN/DATASUS de 2007 a 2017, com o auxílio da ferramenta TabWin. Para a análise descritiva, utilizou-se o software BioEstat 5.3. Verificou-se durante esta série temporal o aumento dos casos notificados da tuberculose e coinfeção com o HIV/AIDS, principalmente no Estado de São Paulo. Quanto ao perfil dos indivíduos, observou-se predominância do sexo masculino (77,13%), faixa etária de 30 a 39 anos (36,22%), nível de escolaridade baixa com ensino fundamental incompleto (50%) e cor da pele parda (69,6%). Além disso, cerca de 30% dos doentes eram alcoólatras, 7% faziam uso de drogas ilícitas e 10,2% eram tabagistas comprometendo ainda mais seu estado de saúde. Em relação á adesão a terapia antirretroviral, apenas 18% estavam em tratamento, 20% abandonaram o acompanhamento e 38% dos casos vieram a óbito em decorrência da Tb ou de outras doenças. Conclui-se que a prevalência da coinfeção foi elevada durante os 10 anos analisados, sendo o Estado de São Paulo o mais notificado. De forma geral, verificou-se pelos destaques dos determinantes analisados, a representação das principais iniquidades sociais que envolvem este grupo de risco.

Descritores: Tuberculose; Coinfeção; HIV; Saúde Pública.